

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CONTEXTO ACADÊMICO E ESCOLAR: PREVALÊNCIA E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE

ELISABETH OZÓRIO RODRIGUES¹; MERLYN DOS SANTOS MAIDANA²

¹*Colégio Estadual Lemos Júnior – elisabethozorio1556@gmail.com*

²*Colégio Estadual Lemos Júnior – merlynmaidanabio@gmail.com*

O uso de drogas, também chamadas de substâncias psicoativas (SPAs), é algo presente em diferentes espaços da sociedade, incluindo escolas e universidades. Muitos estudantes recorrem a essas substâncias tanto em momentos de lazer quanto para lidar com as exigências do dia a dia, buscando mais energia, concentração ou diversão. Na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), uma pesquisa demostrou que o consumo é bastante comum, entre os produtos mais utilizados estão: a cafeína presente em energéticos, álcool e até analgésicos sem prescrição. Também apareceram, em menor número, substâncias como o tabaco e a maconha. As motivações para esse uso são variadas, como a pressão por bom desempenho acadêmico ou profissional, cansaço, dificuldade para dormir, influência de colegas ou simplesmente o hábito social de beber e se divertir. No entanto, esse consumo pode trazer consequências importantes, como problemas na saúde física e mental, influência no rendimento, dificuldade para manter uma rotina equilibrada e até o risco de dependência. Diante desse cenário, o presente trabalho tem por objetivo observar a prevalência do uso de estimulantes entre acadêmicos e profissionais da educação. A busca por maior rendimento diário diante das altas demandas de trabalho e estudo leva muitos a recorrer a essas substâncias, o que, a longo prazo, pode gerar prejuízos significativos à saúde. Assim, é fundamental que se discuta esse tema com seriedade, pois negligenciá-lo pode trazer graves riscos à sociedade, enquanto o enfrentamento da questão pode contribuir para a construção de práticas mais saudáveis e equilibradas no ambiente acadêmico e profissional.